

Pegadas No Papel

Andre Martins de Moura



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Dedicatória

Ao desconhecido que me orienta e ao conhecido que me traz a confusão que me inspira.

Agradecimentos

Aos três espíritos que me aperfeiçoam.

Sobre o autor

Sou isso aí e nada disso.

resumo

O beijo sem vontade não tem magia

Preso Por Querer

Em zigue zague

No céu azul

De longe e de perto

Alguém me ensine

A minha poesia

Indecisão

Só o corpo

Do meu jeito

A chave da prisão

A dúvida e o encontro

Já tá bom

Pobre de mim

Água, navio e porto

Te quero

Sei que sinto

Paraíso da perdição

Quando te encontro

Por quê?

O choro do palhaço

O talento já nasce com a gente

Ninguém deleta o amor

Na pichação do muro

Um tentar interrompido

Constante Suicídio

Apenas um autor desconhecido

Um leão faminto

O poeta chorava

Bala de prata

Apenas um marujo

No calor da solidão

Nem sei se eu quis

Amor Por Teimosia

Não Mais

Maldito Cupido

Cracolândia Mental

Suficiente

Serpentes E Poetas

À Deriva

Nem piratas e nem sereias

Cumprirei a minha pena

A mulher e as margaridas

O Amor Transcende

No Mar do Coração

É Preciso Estar On Na Vida

Aos meus pés

O beijo sem vontade não tem magia

Uma princesa me beija todo dia

Depois se irrita e me agride

Por não ver a transformação que queria

Não se conforma com a verdade

Um sapo sem truques

Que não satisfaz sua vaidade

Me deixe aqui com os fatos

Não me faça acreditar em ilusões

Os príncipes nunca foram sapos

E bancar o príncipe é enganar corações

Preso Por Querer

Digo chega

Mas continuo na mesma

Digo sigo

E me paraliso

É a dúvida que divide o peito

É o apego que não dá jeito

É o medo do desconhecido

Parece mais um feitiço

Aparentemente incompreensível

Muito sensível, pouco visível

Um som quase inaudível

É um começo sem fim

É um fim sem desfecho

Penso pobre de mim

Me perco em mais um beijo

Em zigue zague

É tão difícil ser o mesmo
Quando o mundo sempre é outro
Mudar você é um grande desejo
Mas se entro nesse jogo
É partida perdida, conversa de bêbado
Penso alto pelas ruas
Andando sentindo a chuva
Mas o Sol continua no mesmo lugar
Nem a tempestade o faz mudar
E eu pequeno desse jeito
Me achando Davi contra Goliás
Enfrentando seu ego gigantesco
Não há pedra que dê jeito
Sou assim
Não deixo por menos
Sem devaneios
Não me venha com seus enquadros
Não me imponha seus anseios
Não sou carro e nem cavalo
Sou sem limite, sem freio
Se quiser, vamos seguindo
Cada um do seu jeito
Em zigue zague nessa estrada
Nos encontrando pelo meio

No céu azul

Perdemos alguma coisa pelo caminho
Ou a encontramos agora
Talvez seja só a imaginação indo e vindo
Inventamos tantas histórias
Criamos razões e motivos
Abrimos um poço na memória
Puxamos um balde de mágoas todo dia
Molhamos os corações como crianças
Corremos chorando e fazendo birra
A âncora é a lembrança
Que se desfigura a cada briga
Queremos a verdade
Mas tudo parece mentira
O maior engano é achar que o amor não vale a pena
Talvez se nos deixássemos voar acima dos problemas
O céu azul estaria limpo

Você e eu seríamos o único tema

De longe e de perto

Eu sinto tanta falta de alguém que eu não encontrei

Mais parece alucinação

Alguém que eu inventei

Mas quem é real?

Eu já não sei

O idealismo faz parecer melhor amar de longe

Assim de perto não parece tão bom

Acabo por encontrar o que você esconde

Prefiro não saber de suas traições

A fidelidade não é o que satisfaz

O amor também é feito de ilusões

Para que saber demais?

O meu olhar é transformador

Vê a perfeição à longa distância

Quando chega perto parece que tudo mudou

Será que amar é inconstância?

Defeitos e jeitos que me trazem dor

Mas pode ser só a minha arrogância

Tanto tempo juntos para conhecer um ao outro

E agora somos estranhos na mesma cama

Brincamos tanto com fogo

Que parece não ter sobrado nenhuma chama

De que vale dizer que ama?

Dizem que no fim a gente só engana

O outro e a si mesmo

Deve ser por isso que não há mais beijo

Alguém me ensine

Quem sabe amar me ensine

Eu me enrolo com os sentimentos

O amor parece algo tão sublime

Penso tê-lo encontrado em alguns momentos

Mas é apenas mais uma ilusão que retine

É algo passageiro que se vai com o tempo

Como é que se exprime?

Se é que eu o tenho aqui dentro

Não quero levar para o túmulo tamanho arrependimento

A minha poesia

Minha poesia não é verdade ou mentira

É apenas uma ideia descabida

Apointa para a peito

Mas é uma arma que não atira

Finge, assusta o sujeito

Mas deixa rastro, deixa pista

Não é um crime perfeito

É uma realidade mista

Cada um a vê do seu jeito

Lê, pensa, esfrega a vista

Quando muito acontece, é só um Desassossego

Tem gente que pouco se lixa

Mas é para mim que escrevo primeiro

Indecisão

A gente confunde as coisas

Olha e não enxerga

Tem alucinação

Sem certeza

Sim ou não

Amizade ou paixão

Carinho ou tesão

Amor ou compaixão

Arrisca, leva um não

Hesita, abre mão

A vida a dois tem seu trilhos

É como um trem prestes a parar na estação

Esperamos entrar por uma porta

Mas só na parada saberemos de qual vagão

Só o corpo

Saudade não é só coisa de quem tá longe
Tem gente que sente saudade de perto
Deita do lado morrendo de saudade
É bem verdade, mas não acho certo
Ficar com cara de quem perdeu o bonde
E o bonde ali, parado e discreto

Mas sei que a distância não é só física
Viajamos para longe sem precisar de estrada, pista
À vezes saímos apressados feito loucos
Que acabamos deixando o corpo
Mas para quem fica, um corpo é muito pouco

A saudade vira sufoco
É como velar um vivo
É como dormir com um morto
Se for para ir, deixe só a saudade
E leve também o corpo na bagagem

Do meu jeito

Gosto de filosofia barata
Prefiro as incertezas sinceras
A vida assim fica mais descomplicada
E não machuca tanto deveras
Gosto de verdades inventadas
Prefiro mentiras mal contadas
Gosto de seguir na direção menos indicada
Prefiro brincar com coisas sérias
Gosto de novidades velhas
Prefiro estar certamente errado
À estar erradamente certo
Gosto do desenho borrado
Prefiro as letras no caderno
Gosto de sentir sem sentido
Prefiro o silêncio intrometido
Gosto de enxergar sem ter visto
Prefiro fazer do meu jeito
Ninguém vive o que eu vivo

A chave da prisão

O que fazer diante disso tudo?
Achar um lugar de repouso
Dentro desse quarto escuro
Parece ser tão pouco
Não adianta ter raiva do mundo

Depois de chegar ao fundo do poço
E matar a sede em sua água
Tirar a corda do pescoço
E entender do que se trata
Existe um mundo novo

A sofrimento irá passar
O importante é o que você é além da dor
Sei que pode caminhar
Mostre a sua cor
Ser livre é amar

Ninguém pode prender o coração
É o libertador da alma
Tem a chave da prisão
O amor salva
O ódio é perdição

A dúvida e o encontro

Quem eu sou de verdade?

Um signo do zodíaco?

Um boneco de barro?

Um refém do destino?

Uma explosão no espaço?

Um capricho divino?

Um reencarnado?

Um robô mal criado?

Um produto do acaso?

Um questionador nato?

Uma teoria?

Um fato?

Sou o todo ou uma parte?

Sou o pé ou o sapato?

Devo ser só a dúvida então

Eu acho

Mas às vezes me encontro de outro jeito

Em um beijo, em um abraço

Será que é isso?

Então não existo sozinho?

Preciso estar acompanhado?

Toda essa confusão pode ser apenas a má interpretação que faço

Talvez sejamos apenas um

E insistimos em tentar viver separados

Já tá bom

A nossa história não é mais do que é
Não adianta esperar por milagres
É só um caso entre homem e mulher
Um filme brega sem novidades
Em um cenário como outro qualquer

Não tente criar o que não pode ser
Andando na chuva procurando o Sol
Enrolando os problemas no lençol
Cantando armadilhas para me prender
Com os seus labirintos pra eu me perder

Nos deixamos levar pela água
Mas até um Titanic naufraga
Nadamos nus em águas turvas
E eu me afoguei em suas curvas
Segurei o seu fogo sem luvas

Mesmo assim nasceu amor sem culpa
Até que foi boa essa coisa burra
Somos apenas isso, e já tá bom
Agora deixe eu tirar seu batom

Pobre de mim

Digo chega

Mas continuo na mesma

Digo sigo

E me paraliso

É a dúvida que divide o peito

É o apego que não dá jeito

É o medo do desconhecido

Parece mais um feitiço

Aparentemente incompreensível

Muito sensível, pouco visível

Um som quase inaudível

É um começo sem fim

É um fim sem desfecho

Penso pobre de mim

Me perco em mais um beijo

Água, navio e porto

Amor tem que ter empatia
Olhar nos olhos
Mas sem deixar de enxergar as circunstâncias da vida
É sentir a beleza sem renegar os defeitos

Se a perfeição é o destino
Todos ainda estão no caminho
Ninguém chegou lá
Amar é considerar todos os pontos
Encontros e desencontros
É saber que ninguém nasce pronto

É saber onde está
Mas também saber como chegou
Antes de julgar, antes de condenar
Amar é não focar na dor
É segurar a mão e descer nos vales
É subir as montanhas um do outro
É saber que não existe uma só verdade
É estar junto, ser água, navio e porto

Te quero

Fazemos o prazer do céu
Sentimos a dor do inferno
Entre o calor do Sol e o frio do inverno
Te quero
Entre o arrependimento e a satisfação
Entre a brisa e o furacão
Na cegueira e na visão
Entre o que odeio e o que eu esmero
Te quero
A despeito do amor que espero
Te quero
Sem razão
Só te quero
Entre a fumaça e a lenha
Somos fogo
Te quero de novo

Sei que sinto

Sinto

Tudo tem um porquê

Sinto

Mesmo sem querer

Mas então por que sinto?

Ora, se sei que sinto

Já comecei a entender

Às vezes sinto porque preciso parar

Às vezes sinto porque preciso fazer

Sentir é o que mostra a direção

Não sentir é começar a morrer

Paraíso da perdição

Para o tiro, o colete

Para a fome, a comida

Água para a sede

Para o sono, a cama

Para a rejeição de quem se ama, o drama

E quando a paixão inflama?

É tiro no peito sem colete

É fome de leão

É querer a cama sem sono

É esquecer que existe o não

É o veneno sem antídoto

É o paraíso da perdição

Quando te encontro

Gosto do teu doce
Gosto da sede que dá quando te devoro
Mas doce demais causa enjojo
Teu gosto salgado surge logo
Temperada ao ponto
A boca saliva quando te encontro
E teu amargo nem sinto
Ele fica em segundo plano

Por quê?

Suas palavras me condenam
Mas seu beijo me absolve loucamente
Suas palavras me atacam
Mas seu corpo se rende
Suas palavras demonstram descaso
Mas seu cuidado me surpreende
Suas palavras me mandam ir
Mas seu abraço me prende
Suas palavras dizem que é o fim
Mas no seu olhar parece para sempre
Suas palavras mentem
Por que não assume o que sente?

O choro do palhaço

Procuramos alguém
Medo da solidão
Procuramos um outro
Para ser culpado pela dor
No fim ficou um quadro na parede
Juntos quase sem cor
Confundimos mentiras e planos
A dura verdade no espelho
Perdida em enganos
Era para ser magia
Mas foi apenas um truque barato
O circo pegou fogo
Restou o choro do palhaço
Com o seu nariz vermelho
E o coração despedaçado

O talento já nasce com a gente

Oportunidades remotas e incertas
País de cartas marcadas
Talentos se perdem na miséria
Potenciais jogados na vala
Eu tomo um baque
Vendo um tupac ali fumando crack
Subindo o morro
Me decepçiono com o Brasil
Vi um Mvbill segurando um fuzil
O desemprego não poupa ninguém
Passei por um Eminem desempregado embalando um neném
Mas isso ainda não é tudo que se pode ver
No balcão da farmácia eu vi uma Beyonce
No caminhão de entrega, outro cenário
Vi um Romário carregando um armário
É sério, a nossa sociedade parece um cemitério
Cemitério de sonhos
Enterrados em escombros
Vi um Machado de Assis analfabeto
Vi um grande artista morrer de olho aberto
Tentando a sorte
Sem desistir
Mas parece que pra muitos o azar é certo
Vejo um grande poeta sem ter nem um caderno
Mas que as nossas crianças nunca deixem de sonhar
Papai Noel não existe
Mas sei que Deus está lá
E aqui também
Vejo um Silvio Santos vendendo balas no trem
Experimentem deixar de igual pra igual
Essa garotada vai dar logo um pau
Justiça não é só oportunidades

É entregar a cada um a sua parte
Quem consegue é fenômeno
Quem não consegue é anônimo
Céu e inferno
Anjos e demônios
Quem se destaca eles levam pra casa grande
Ganham dinheiro, lucram bastante
O talento na periferia já nasce com a gente
Vocês desabam com a decepção
A gente sempre segue em frente

Ninguém deleta o amor

Todo o meu romantismo
Balançou à beira do abismo
Pelos versos ignorados
Pelas palavras atravessadas
Saltei para o voo tão sonhado
Mas você me arrancou as asas
Ser rejeitado não cala o coração
Não me julgue, tente não ficar brava
Se eu te esperar na próxima estação
Pode até fingir que não me vê
Mas tente me entender
Não posso deletar o meu amor por você

Na pichação do muro

Me pergunto todo dia
Se a arte imita a vida
Por que a vida não imita o artista?
Cotidiano com poesia
Oferecendo versos em lugar de bom dia
A rotina mais linda
Todo dia uma rima
Palavras de amor na padaria
Até o motorista recitaria
A criançada apaixonada pela escola
A poesia aboliria a cola
Aprenderiam até matemática, história
Música, dança, pintura, teatro
Seria muito mais barato
Sem arte, o futuro é obscuro
Tentam matá-la a todo custo
Mas a arte sobrevive na pichação do muro

Um tentar interrompido

Uma tentativa

Inicia a caminhada, a corrida

Mas o ponto de chegada não se encontra na vida

Todos continuam tentando até o último dia

Quem acha que conseguiu tenta não perder

Quem dorme se achando pronto acorda e se vê por fazer

Tem gente que tenta não tentar

Mas tentar é o próprio ser

As derrotas da vida são meras tentativas

Tentar é o que dá sentido

Tente as coisas mais bonitas

Tente o amor quantas vezes for preciso

Pois a vida não passa de um tentar interrompido

Constante Suicídio

Incontáveis vezes escalei a torre
Estive a ponto de me jogar
Mas quando chego lá no alto
Enxergo lá embaixo toda a vida que há
Travo em meu constante suicídio
O que me impede de me lançar?

Apenas um autor desconhecido

Não escrevo poesia pensando em fama
Eu risco o fósforo e a poesia é a chama
É como uma mulher emancipada
Feminista bolada
É uma estrela com luz própria
Não quero que seja de mim uma cópia
Não quero ter nenhuma glória
Poesia é fêmea e é foda
Dormiu uma noite comigo até ser escrita
Não sou o dono de sua vida
Poesia não precisa de marido
Ela voa onde quer, e eu fico
Sou apenas um autor desconhecido

Um leão faminto

Em uma noite qualquer
Dividindo uma garrafa de mágoas
Petiscando as nossas dores
Fumando as ilusões passadas
Dois filósofos amadores
Chamando de amigo a pessoa amada

Perdendo tempo com meias palavras
Mãos suadas e respiração acelerada
Olhando a boca e querendo beijá-la
Tanta energia para nada
Na cama seria muito melhor aproveitada

Um se sem sentido
E o nosso tempo perdido
E essa mania de esperar o cupido
Com o arco e a flecha nas mãos
E um coração pedindo

Somos alvos fáceis
Se fazendo de desentendidos
A presa esperando o ataque
E um leão faminto

O poeta chorava

Gotas no papel
São palavras sagradas
Pergunto aos céus
Por que o poeta chorava?
Talvez desilusão amorosa

Pelas marcas na folha
Parece que até soluçava
Certamente amor
Só isso pode deixar uma folha em branco e molhada

Bala de prata

Você é uma lua cheia em minha vida
Ilumina a minha noite
Invade a minha mente
Me transforma em lobisomem
Perco o controle e ataco ferozmente

Acordo com as roupas rasgadas
E com o corpo ainda quente
Mas se você se afasta
A luz se apaga
Parece que vou morrer
As pernas ficam fracas
A sua ausência é uma bala de prata

Apenas um marujo

Entrei no mar do teu olhar
Sem mapa procurei o teu tesouro

Encontrei piratas em tuas curvas
Naufraguei em tuas palavras
Acabei na ilha da amargura

Descasquei mentiras no teu porão
Deitei no convés sujo
Queria ser capitão
Mas fui apenas um marujo

No calor da solidão

É preciso aprender a ser amigo da dor
Aceitar os seus conselhos
E então deixar de lado aquele amor
Carrasco do peito

A dor um dia também nos abandona
Mas é uma separação que nos deixa bem
Diferentemente da paixão mandona
Que nos machuca quando lhe convém

Mas nunca desista de amar
Acredite no amor profundo
Há muitas pessoas para encontrar
Alguém trará órbita a seu mundo

Ou então siga sozinho e fora de órbita
Seja um cometa ou uma estrela cadente
Há tanta gente fria e mórbida
A solidão muitas vezes é mais quente

Nem sei se eu quis

Meu corpo bruto não resiste
Sucumbe às suas sutis agressões
Sua indiferença é como um rifle
A abater minhas emoções

Atira à queima-roupa
E depois me beija a boca
Enquanto me sangra o coração
Me aperta a garganta e me tira a voz
E eu não consigo dizer não

Inocula em mim seu veneno excitante
Não me deixa fugir
Termino tonto e ofegante
Preso em seus quadris
Confunde a minha mente ignorante
Diz que só fez porque eu quis

Amor Por Teimosia

Como eu queria recitar-lhe
Poesias ao pé do ouvido
Escrevo para você
Mas vejo que não tem lido

Se mando bilhetes
Os amassa e os joga no lixo
Se faço sinais
Finge não ser contigo

Estou à janela do seu coração
Por longas noites e dias
Tenho a serenata por vocação
E o amor por teimosia

Não Mais

Um dia serei um cadáver
É isso que me consola
Não que eu queira morrer
Não que a vida seja uma droga
Mas então não amarei mais ninguém
E não terei mais que ver um amor indo embora

Maldito Cupido

Abandonei todas as certezas

Me despi de mim

Me iludi com sua beleza

E me perdi assim

Estou cansado de jogar com o coração

Onde não há regras nem árbitros

Onde lutar é ilusão

E apostar sai caro

Maldito cupido me acertou covardemente

Me tirou a paz

E desestabilizou a minha mente

Me lançou em alcatraz

E me prendeu em correntes

Cracolândia Mental

Prefiro escrever os meus desatinos
Do que ouvir conselhos batidos
O meu querer sem querer não é simples
As minhas confusões são difíceis

Na verdade tenho um certo prazer
Até gosto dos desalentos
É estranho, mas me ajudam a viver
Até sinto falta em alguns momentos
Pode ser dependência, vai saber

Há sentimentos muito pesados
Uma droga viciante tipo LSD
Escrever me livra desses percalços
Me tira da cracolândia mental que é pensar em você

Suficiente

Eu queria ser uma brisa suave
Para não carregar as coisas pesadas
Soprar no teu ouvido
E tocar-te com leveza
Passar despercebido
Por tuas incertezas
E não apagar o fogo
Uma brisa que não seja lenta
E também não seja rápida
Mas suficiente para enxugar as lágrimas

Serpentes E Poetas

Eu sei que tem mulher que prefere dinheiro
Que abre mão do carinho
Quer que bata e puxe o cabelo

Mas não precisava rasgar o meu caderninho
Bastava me deixar sozinho
Me chamou de adolescente
É isso que acontece quando a gente sente?

Mas eu a entendo
A gente fica duro por dentro
Depois de tanto tempo tomando esse veneno
Me recolho à minha vida discreta
As serpentes encantam mais que poetas

À Deriva

Somos jangadas ao mar
Entre ventos e tempestades
Sem bússola, a navegar
Sumindo no horizonte à tarde

Tentando remar
Buscando movimento com velas e motores
Com medo de naufragar
Sentindo o sal nas dores

Melhor é deitar e ver o céu azul
Contar as estrelas e conversar com a Lua
À deriva, que importa ser norte ou sul?
O mais importante é amar os dias e as noites escuras

Nem piratas e nem sereias

Uma pirata atacou o meu navio
Me saqueou e enterrou o meu tesouro
Em uma ilha deserta de delírio
Mais um amor de perna de pau oco

E eu apenas andei na prancha
De olhos vendados não vi os tubarões
A sua mão de gancho fisgou minha esperança
E eu despenquei em suas ilusões

A verdade permaneceu de tapa olho
Mas a caveira na bandeira dizia tudo
Afundei em seu mar morto
Mas despertei lá no fundo

E agora me tornei o rei dos mares
O meu novo navio ninguém invade
Nem as sereias são capazes

Cumprirei a minha pena

Sou um prisioneiro de mim
Meus desejos são grades
Meus medos são correntes
A tristeza me invade
E domina a minha mente

Condenado à saudade eterna
Mil anos de solidão
Equivalem a um dia sem ela
Mas o Sol nunca nasce quadrado
Sempre sonho que estou ao seu lado

Se um dia o carcereiro trazer seu recado
E me der esperança de poder ser amado
Cumprirei toda a minha pena resignado
Aguardando o dia de beijar os seus lábios

A mulher e as margaridas

O buquê de flores que lindo é
Secará em vida rasa
Em um jarro improvisado qualquer
Depois de algumas águas trocadas

Pode simbolizar o que você quiser
Mas em pouco tempo será morte
Assim é uma mulher
Se houver alguém que a corte

Ela seca e perde o aroma de vida
Como uma flor longe da terra
No jardim é o lugar das margaridas
E o da mulher, quem decide é ela

O Amor Transcende

Eu queria ver o vento
Mas só posso tocá-lo
Eu queria explicar o sentimento
Mas só posso encarná-lo

A vida a gente vive
Nem tudo precisa ser explicado
E todo o amor que eu tive
Não pode ser fundamentado

Podemos contrariar a lógica
E superar a razão
O amor transcende a dialógica
Pode andar na contramão

Amor não tem manual
Ele está além das leis de mercado
Não o encontrará em anúncios de jornal
É loucura querer comprá-lo

Aceite o amor que lhe dão
E não retenha o amor que sente
O amor é graça, salvação
E de explicação não depende

No Mar do Coração

Olhei as águas rasas da vaidade
E vi meu ego refletido
Procurei lá no fundo a reciprocidade
Mas só encontrei meu egoísmo

Eu até tinha amor
Mas só o usei como isca
Pesquei ilusões e dor
E naufraguei numa ilha

Preciso aprender a nadar na indiferença
E superar as ondas da desilusão
A solidão foi a minha recompensa
Por ter sido um pirata no mar do coração

É Preciso Estar On Na Vida

Aleatoriamente acordei de manhã
Pensei numa prece, mas talvez fosse vã
Um espírito sendo aperfeiçoado
Ou não, apenas descaso
Às vezes a fé é só uma palavra
E a gente se sente nada

Entrei na rede social procurando alento
Entrei mais uma vez no vazio do tempo
Sentimentos não são dados digitais
Tentar programá-los é pretensão demais

Só o amor nos deixa conectados
E nos deixa on na vida
Um sorriso, um beijo, um abraço
É muito melhor que qualquer curtida

Aos meus pés

Águas de muitas ondas
Mas as ondas sempre quebram na praia
Águas rasas de correntezas traiçoeiras

Sedutora, mostra o barco no horizonte
Oferecida a qualquer tolo aventureiro
Lança a brisa no pescoço do velho e do moço

Fico em lugar seguro
Sem me arriscar em suas marés
No máximo beijará os meus pés